

//RELEASE - 2008/2009

## **A voz e o Azul Claro de Isaar**

O que inicialmente me atraiu a atenção em Isaar foi o timbre de sua voz. Isaar canta macio, doce, mas seu canto não é apenas suave, e afinado, é melancólico. É um canto que tem um pouco do banzo do africano expatriado, que se incorporou ao DNA dos seus descendentes. É macio, doce, mas tem suingue e grande extensão, quando a canção pede. Na Comadre Fulozinha, do qual fez parte de 1999 a 2004, esta peculiaridade de Isaar não aparecia tanto por ser um grupo de vozes todas femininas.

Não que não desse para se detectar o talento da cantora, afinal a Comadre Fulozinha sempre foi muito bem-recebida pela crítica, e conseguiu uma razoável exposição, nestes tempos brabos para os artistas terem vez no rádio ou TV. Eu particularmente gosto muito de Isaar em “A cidade tá subindo”, uma musica que está lá no finalzinho do CD Tocar na banda, da Comadre Fulozinha, salvo engano o último que ela gravou com o grupo. Nesta música a voz de Isaar é meio flauta, é meio lamento negro, uma ciranda moderna, só que o som estranho que se escuta, uma riff que faz contraponto com sua voz é uma “póica”, a cuíca da Zona da Mata.

Mas eu, como profissional do ramo, constantemente perguntava a músicos que trabalhavam com Isaar: “Por que ela, com esta voz, não grava um disco solo”? Complementava com aquela inevitável “Se” que nós pernambucanos temos mania de usar: “Se fosse baiana”... E citava o exemplo de Virgínia Rodrigues, que apareceu rapidamente graças a elogios de Caetano Veloso. Se bem que com um vozeirão daqueles, Virgínia teria vez de uma forma ou outra. Sem elogios tão poderosos, o mesmo está acontecendo com Isaar.

Depois de rodar mundo com Antonio Nóbrega, nos grupos montados por DJ Dolores, participar de várias coletâneas, ela finalmente chegou ao disco solo, “Azul Claro”, que a colocou no time das melhores, e mais original, cantoras surgidas nestes primeiros anos do século 21, Céu, Maria Rita, Ana Diniz, Roberta Sá, para citar algumas, cada qual com sua linha, e linhagem características. A linhagem de Isaar vem da África, embebida no riquíssimo revigorante caldo cultural das manifestações musicais pernambucanas, que são tantas, que é praticamente impossível ficar alheio a elas.

Uns anos atrás, o percussionista Airto Moreira, numa conversa de mesa de bar, me dizia que não se podia passar por Pernambucano imune a sua vasta riqueza de ritmos, toques, e músicas. Imagine quem, como Isaar, cresceu no meio de todo este caudal sonoro, e ainda por cima com talento para apreendê-lo, reprocessá-lo e passá-lo a frente, como vem fazendo há dez anos. Não tenham dúvidas, na carreira dela se vislumbra um futuro azul claríssimo, de céu de brigadeiro. Fiquem de olho e ouvidos bem abertos para esta moça, esta voz!

Por José Teles, jornalista, cronista e escritor.

**CARREIRA** - As festas de Carnaval e de São João influenciaram Isaar a começar sua carreira como brincante no Maracatu Piaba de Ouro, em 1995. De 1997 a 2004, integrou a banda Comadre Fulozinha, com quem gravou dois CDs. Em 1999 e 2000, participou do show "Pernambuco falando para o mundo", do artista Antônio Carlos Nóbrega, em sua turnê pelo Brasil e no Festival de Avignon, na França. Foi convidada para o projeto DJ Dolores & Orquestra Santa Massa, em 2001, e para o DJ Dolores & Aparelhagem, em 2004, no qual ficou vários anos como cantora principal e co-autora de inúmeras músicas. Isaar também participou da gravação de CDs de vários grupos, como Mundo Livre S/A, Eddie, Siba e A Fuloresta, Cidadão Instigado, Gonzaga Leal, Silvério Pessoa. Sua voz é facilmente reconhecida em trilhas sonoras feitas para teatro, dança, cinema, a exemplo de Deus é Brasileiro, A Máquina e Narradores de Javé. Em 2006 uma faixa do seu disco solo Azul Claro foi selecionada para a coletânea World 2006 (da BBC de Londres), onde o Brasil foi representado por duas músicas: uma de Isaar, outra de Gal Costa. Já no último ano (2008), em fevereiro, Isaar participou da 13ª edição do Festival Rec-Beat (em Recife). No segundo semestre a cantora esteve em dois conhecidos projetos no Sudeste "Prata da Casa" e "Era Iluminada: Tropicália" (ao lado de Tom Zé e Roberta Sá), ambos no Sesc Pompéia (SP), e ainda se apresentou no badalado palco carioca do Circo Voador e na disputada Modern Sound, em Copacabana. E para fechar o bom ano 2008 Isaar foi contemplado com o "Prêmio Pixinguinha 2008", um reconhecimento pela sua relevância artística no cenário local. No momento Isaar se dedica a preparação do seu segundo álbum solo.

#### **ÚLTIMOS SHOWS:**

- » Livraria Cultura | Jan/2008 | Recife-PE
- » Festival Rec-Beat | Fev/2008 | Recife-PE
- » Pátio de São Pedro - Carnaval do Recife | Fev/2008 | Recife-PE
- » O Cortiço | Mai/2008 | Recife-PE
- » SESC Pompéia - Projeto Prata da Casa | Jun/2008 | São Paulo-SP
- » Festival de Inverno de Garanhuns | Jun/2008 | Garanhuns-PE
- » SESC Pompéia - Projeto Era Iluminada: Tropicália | Jul/2008 | São Paulo-SP
- » Circo Voador | Ago/2008 | Rio de Janeiro-RJ
- » Praça do Arsenal - Projeto PE Antenado | Out/2008 | Recife-PE
- » Tipóia Festival | Out/2008 | Tracunhaem-PE
- » Marco Zero - Ciclo Natalino do Recife | Dez/2008 | Recife-PE
- » Poço da Panela - Isaar & Wado | Jan/2009 | Recife-PE

#### **//Contatos:**

+55 81 9108.7214

producao@isaar.com.br

#### **//Mais informações:**

[www.isaar.com.br](http://www.isaar.com.br)

[www.myspace.com/isaarazulclaro](http://www.myspace.com/isaarazulclaro)